A Próxima curva

Janaina Cruz

Capa. Leandro Medeiros
Revisão. Janaina Cruz
Diagramação. Leandro Medeiros
Publicação. 24/04/2014

E-mail.
Janacruzpoetisa21@gmail.com

Blog.
www.esferografia.blogspot.com

Recanto das Letras.
www.recantodasletras.com.br/autores/JanainaCruz

fanpage facebook.
www.facebook.com/pages/Esferografia/246101988782972
?ref=hl

Índice

1- Fantasmas.....6
2- Borboleta de luz.....7
3- Intenção.....8
4- Não me esqueci.....9
5- Vermes.....10
6- Margens.....11
7- O mar beijando a casa.....12
8- Meninos.....13
9- Realidade.....14
10- Crimes.....15
11- Atrevidos.....16
12- Surda noite.....17
13- Teias de Vênus.....18
14- Solitário homem olhando o mar.....19
15- meu porto seguro.....20
16- The Cranberries.....21
17- O último desejo.....22
18- Visões.....23
19 - O cotidiano.....24
20- Confusões.....25
21- Cadáveres.....26
22- Fantasia.....27
23- Acenda.....28
24- Um novo dia.....29
25- Nitidez.....30
26- Já era.....31
27- Origens.....32
28- Um garoto de olhos tristes.....33
29- Baby.....34

30- Quando resolveres voltar.....35
31- Sei-o.....36
32- Madrugadas.....37
33- Sem fôlego.....38
34- Cansados.....39
35- Palavras.....40
36- Caminhos.....41
37- Os retratos.....43
38- Insônia.....44
39- Resistência.....45
40- Janelas.....46
41- Só.....47
42- Estranhos.....48
43- Ciranda da solidão.....49
44- Encontro.....50
45- Um homem azul.....51
46- Calcinado.....52
47- Vida.....53
48- Teu nome no ar.....54
49- Dúvida.....56
50- Inferno.....57
51- Gris.....58
52- Coragem.....59
53- Penumbra.....60
54- Guerra.....61
55- Silene.....63
56- Dias.....64
57- O anel.....65
58- Voz.....67
59- Inúmeros.....68
60- On/Off.....69
61- Qual nome da rosa.....70

62- As minhas palavras.....71
63- Ontem em teu peito.....72
64- Talvez.....73
65- As mulheres enforcadas.....75
66- Dama da noite.....76
67- Um dia de chuva.....78
68- Segunda-feira.....79
69- Nós?.....80
70- Gosto.....81
71- Verdade.....82
72- Música.....83
73- Janelas II.....84
74- O corpo.....86
75- Esperando resposta.....87
76- Anjo.....88
77- Invisíveis.....90
78- Esquecimento.....91
79- Úmida noite.....92
80- O menino.....93
81- Dança mortal.....94
82- Assombro.....96
83- Paisagem branca.....97
84- Hábito.....98
85- Entrelinhas.....99
86- Respirar.....100
87- Cenas.....101
88- Menina.....102
89- Prece.....103
90- Desejos.....104
91- A caravana.....105
92- Chuva.....107
93- Pirilampo.....108

94- Persona.....109
95- Instante.....110
96- Musas.....111
97- Sacro vinho.....112
98- Frívolo.....113
99- O garoto morto.....114
100- A menina de olhos tristes.....115
101- Senhora.....116
102- Momento.....117
103- Rancores.....118
104- Punhos cerrados.....119
105- Mulher.....120
106- A morta.....121
107- O velho corpo.....122
108- Aço.....123
109- Alforria.....124
110- Dentes.....125
111- Nostalgia.....126
112- Você.....127
113- Bando.....128
114- Rua.....129
115- Visões.....130
116- Noctâmbulos.....131
117- Delírio.....132
118- Abissais.....133
119- Amor.....134

1. Fantasmas

Luz, o fantasma de minhas memórias, memórias em flashes, horas azuis, horas completamente coloridos... As luzes estão passeando pelos corredores, às luzes andam passeando por mim, fazendo da minha memória um fruto, o fruto que degustas tão docemente...

2. Borboleta de luz

Adorável borboleta de luz, relâmpago urbano e atônito, vagueando por entre as ruas escuras. Punhado de luz trêmula, guia de tempestades faiscantes, o dedo de Deus apontado em direções contrárias.

3.*Intenção*

Intuo-te tremulo ante os prazeres que te emprestam minhas mãos,
Nas lambidas sobre as lombadas de teu corpo excitado.
Tatuo meu corpo no teu, pelos suores e salivas, e não resisto as tuas intensões e tentações.
Invoco-te carne e fogo, sal e química...
Afunda em mim tua efervescência, deixe-me incandescida, até que ecoe por todos os lados, nossos gemidos de amor...

4. Não me esqueci

Desatamos os nós, e perdemo-nos no vento da vida, cada um para um lado diferente, distantes, distantes, mas ainda assim lembro-me de quando éramos, de quando eu e tu, eras tu e eu.
Tantos sorrisos nas fotografias, tantas fotografias para lembrar, lembra de tudo que não consigo esquecer...
Só sei que fui me recriando, toda vez que matava em meu ser um pouquinho de ti, e estranhando os beijos e abraços desse amável desconhecido em que te transformei, quem era aquele da fotografia, naquele domingo de luz? Eu confesso, eu não sei, só sei que amei, e não me esqueci...

5. *Vermes*

Sou o verme, vivo acoplado a tua pele dita humana, sou o parasita que perfura os teus ossos e te faz sentir dores indizíveis, alimento-me de tua angústia e escravizo-te paulatinamente...
Disfarço-me quando for preciso, preciosa natureza humana, diferente dos livros e dos ratos, tem o gosto balsâmico, o cheiro de pecados...
Tenho plena liberdade no ócio das tumbas, adormeço entre as carnes pútridas e os sonhos desolados, conheço as palavras, eu as fiz nascer em tua boca nas horas precisas, precisa carne natureza humana...
Depois da queda o contra mão, a válvula de escape, o orgasmo.
Sou o verme, estou em teus braços, em teus traços, copulando com outros vermes, obstruindo as tuas veias, no meio de tuas rugas, sou o verme que sugou a tua juventude, contigo assisti a primeira e a ultima chuva e o golpe de fez desvanecer as pequenas margaridas...
Agonia, agonia em plenitude, inconsciência Freudiana, não creio que somos a condenação humana, paradoxalmente somos o início de tudo.

6. *Margens*

O cotidiano
Minhas idas e vindas
Os prédios
Os carros
O branco da manhã leitosa
O tempo se fez frio na contra mão
De uma rua qualquer
No limiar da memória as margens tremem...

7. O mar beijando a casa

O mar urbano
O mar humano
Com sede de pés.
As cercas e lombadas
Partículas de estrada.
Cabelos ao vento,
vento apagando as pegadas na arei
Mar espectral, mar especial
Indo e voltando dentro de mim.

8. Meninos

Os meninos estão deitados nos trilhos do trem
Eles têm pressa, eles não têm mais sonhos,
Mas sonham que tudo acabe logo...

O dia está nublado, de alguma forma o céu entendeu que
Aquele seria um dia de luto.

Quando chegam os cabelos da noite para enfeitar a lua careca
Ouço o guizo das estrelas no ar, no ar viciante que tem o cheiro de morte.